

FEBRE AMARELA NO BRASIL: EPIDEMIOLOGIA, AVANÇOS NO CONTROLE E PERSPECTIVAS PARA VACINAÇÃO NO PAÍS

RENATO MARTINS PEDROSA¹; MARCELA CARACAS MACHADO BORGES²;
FERNANDA MEL COSTA MORAES¹; THIAGO JOSÉ MATOS ROCHA².

¹Centro Universitário Cesmac;²Centro Universitário Cesmac/Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL

*Email do primeiro autor: reenatomp2015@gmail.com

*E-mail: do orientador: tmatosrocha@cesmac.edu.br / thiago.matos@uncisal.edu.br

Introdução: A febre amarela (FA) é uma zoonose viral reemergente. No Brasil, nota-se surtos recentes em novas áreas. Avanços no controle incluem campanhas de vacinação em massa, mas vigilância contínua é crucial. A vacina é essencial para prevenir epidemias. **Objetivos:** Analisar epidemiologia, avanços no controle e perspectiva para vacinação de Febre Amarela no Brasil. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura feita nas bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE (via PubMed) através da combinação dos descritores da estratégia de busca: "Yellow Fever AND Brazil AND Epidemiology AND Control AND Vaccination. Utilizou-se como critério de inclusão artigos que abordaram FA no Brasil, correlacionando epidemiologia e controle. Excluiu-se artigos que citavam complicações cardiovasculares. **Resultados:** Foram localizados 42 registros, após aplicação dos critérios de elegibilidade. Desses, 23 foram selecionados para leitura completa, dos quais 14 foram excluídos por não apresentarem o desfecho deste estudo. Ao final da busca, nove foram incluídos nesta revisão. Os estudos apontaram que, a pior e mais recente epidemia no país acometeu, majoritariamente, homens trabalhadores rurais do Sudeste. Destacou-se a medida de controle: fortalecimento das campanhas de vacinação, com estratégia inovadora de vacina fracionada decorrente da alta demanda. Entretanto, apesar da maior controle da doença, há necessidade de melhorias de vigilância epidemiológica e manejo para vacinação. **Conclusões:** Embora recentes surtos evidenciem eficiência das campanhas de vacinação, ainda é primordial a vigilância epidemiológica constante aliada a adaptação de novas estratégias. A vacina é a medida mais eficaz, porém, com investimento em estudos seria potencializada a longo prazo.

Palavras-chave: Febre Amarela. Epidemiologia. Vacinação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, P. et al. Re-Emergence of Yellow Fever in Brazil during 2016–2019: Challenges, Lessons Learned, and Perspectives. **Viruses**, vol. 12, n. 11, p. 1233, 30 Oct. 2020.

GAVA, C. et al. Prevenção E Controle Da Febre Amarela: Avaliação de Ações de Vigilância Em Área Indene No Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 38, 7 Jan. 2022.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. **Vacina fracionada para febre amarela: entenda como funciona**. Disponível em: <https://www.einstein.br/noticias/noticia/vacina-fracionada-febre-amarela>. Acesso em: 19 out. 2024.

SADEGHIEH, T. et al. Yellow Fever Virus Outbreak in Brazil under Current and Future Climate. **Infectious Disease Modelling**, vol. 6, p. 664-677, 2 Abr. 2021.

BIFANI, A. et al. Vaccination and Therapeutics: Responding to the Changing Epidemiology of Yellow Fever. **National Center for Biotechnology Information (NCBI)**, vol. 12, p. 349-360, 10 Jul. 2020.

SILVA, N. et al. Recent Sylvatic Yellow Fever Virus Transmission in Brazil: The News from an Old Disease. **Virology Jornal**, vol. 17, n. 1, 23 Jan. 2020.

DE THOISY, B. et al. Spatial Epidemiology of Yellow Fever: Identification of Determinants of the 2016-2018 Epidemics and

At-Risk Areas in Brazil. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, vol. 14, n. 10, 1 Out. 2020.

SADEGHIEH, T. et al. Yellow fever virus outbreak in Brazil under current and future climate. **Infectious Disease Modelling**, vol. 6, p. 664-677, 20 Abr. 2021.